

DVD  
Material  
Educativo  
para  
Professor  
Propositor

A TAPEÇARIA DE  
NORBERTO NICOLA



DVDteca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

A tapeçaria de Norberto Nicola / Instituto Arte na Escola ; autoria de Eliane de Fátima Vieira Tinoco ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2005.

(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 16)

Foco: LA-4/2005 Linguagens Artísticas

Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia

ISBN 85-98009-17-2

1. Artes - Estudo e ensino 2. Artes - Técnicas 3. Tapeçaria 4. Arte plumária  
5. Nicola, Norberto I. Tinoco, Eliane de Fátima Vieira II. Martins, Mirian Celeste  
III. Picosque, Gisa IV. Título V. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

**MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA**

**Organização:** Instituto Arte na Escola

**Coordenação:** Mirian Celeste Martins  
Gisa Picosque

**Projeto gráfico e direção de arte:** Oliva Teles Comunicação

**MAPA RIZOMÁTICO**

**Copyright:** Instituto Arte na Escola

**Concepção:** Mirian Celeste Martins  
Gisa Picosque

**Concepção gráfica:** Bia Fioretti

**A TAPEÇARIA DE NORBERTO NICOLA**

**Copyright:** Instituto Arte na Escola

**Autor deste material:** Eliane de Fátima Vieira Tinoco

**Revisão de textos:** Soletta Assessoria em Língua Portuguesa

**Diagramação e arte final:** Jorge Monge

**Autorização de imagens:** Ludmila Picosque Baltazar

**Fotolito, impressão e acabamento:** Indusplan Express

**Tiragem:** 200 exemplares

## DVD

A TAPEÇARIA DE NORBERTO NICOLA

## Ficha técnica

**Gênero:** Documentário com entrevista do artista em sua casa/ateliê.

**Palavras-chave:** Tapeçaria; computação gráfica; volume; composição; investigação; ateliê; arte plumária.

**Foco:** **Linguagens Artísticas.**

**Tema:** O trabalho do artista Norberto Nicola, dando ênfase à tapeçaria.

**Artistas abordados:** Norberto Nicola, Samson Flexor, Aldo Bonadei, Jean Lurçat, entre outros.

**Indicação:** A partir da 5ª série do Ensino Fundamental.

**Direção:** Cacá Vicalvi.

**Realização/Produção:** Rede SescSenac de Televisão, São Paulo.

**Ano de produção:** 2000.

**Duração:** 23'.

**Coleção/Série:** *O mundo da arte.*

## Sinopse

Fios coloridos com um intenso brilho. Uma imagem que revela e esconde. O documentário sobre o artista paulista Norberto Nicola começa com a câmera “dentro” de uma de suas tapeçarias, mostrando um detalhe do material. O artista apresenta sua casa-ateliê, em área central da cidade de São Paulo. Em três blocos distintos, Nicola apresenta sua produção com ênfase na tapeçaria, desde sua concepção até a finalização, explicando sua técnica. As influências recebidas são explicitadas. O artista mostra, ainda, sua pesquisa na cultura popular em trabalhos que se aproximam da arte têxtil: a arte plumária indígena, a cestaria e as manifestações populares como o Boi-Bumbá, o carnaval, etc. Norberto Nicola apresenta também sua criação na computação gráfica.

## Trama inventiva

Falar sem palavras. Falar a si mesmo, ao outro. Arte, linguagem não-verbal de força estranha que ousa, se aventura a tocar assuntos que podem ser muitos, vários, infinitos, do mundo das coisas e das gentes. São invenções do persistente ato criador que elabora e experimenta códigos imantados na articulação de significados. Sua riqueza: ultrapassar limites processuais, técnicos, formais, temáticos, poéticos. Sua ressonância: provocar, incomodar, abrir fissuras na percepção, arranhar a sensibilidade. A obra, o artista, a época geram linguagens ou cruzamentos e hibridismo entre elas. Na cartografia, este documentário é impulsionado para o território das **Linguagens Artísticas** com o intuito de desvendar como elas se produzem.

## O passeio da câmera

O documentário inicia-se com a câmera em enquadramento fechado nos aproximando de uma obra, convidando-nos a entrar no universo plástico da tapeçaria de Norberto Nicola. O artista, em seu ateliê, manejando gravetos, um sobre o outro, explica sua versão de como o homem começou a tecer. Logo após, somos convidados a entrar em sua casa a partir do jardim. A casa antiga, preservada no centro da cidade de São Paulo, leva a especulação imobiliária a rondar o artista.

A investigação de novas linguagens artísticas faz Norberto Nicola conhecer a tapeçaria em uma viagem a Paris. Sua pesquisa constante o leva a outras culturas da América Latina. O artista revela-se um colecionador de objetos da cultura pré-incaica, carregados de carga histórica e cultural. A tapeçaria pré-incaica é apresentada como material de pesquisa técnica e temática.

Passo a passo, o processo de tecer a trama da tapeçaria é mostrado durante o documentário, inclusive com distinções técnicas e utilizando vocabulário próprio. Norberto Nicola mostra um tear manual e diferencia urdume de trama.

O tempo todo a câmera faz um jogo de aproximação e distanciamento,

tanto das obras como do artista, dando um movimento, um ritmo ao documentário que cria um envolvimento com o espectador.

O artista nos leva à compreensão dos elementos da visualidade e da materialidade de suas obras, explicando, tanto o seu trabalho em tapeçaria, como a construção de desenhos que faz atualmente em computação gráfica.

É possível utilizar o documentário partindo de focos como: *Materialidade* (sua poética, a natureza da matéria e os procedimentos técnicos); *Processo de Criação* (o projeto poético pessoal na tapeçaria, o ateliê, as investigações por meio de leituras e viagens, a observação atenta, percurso de experimentação, projetos, deslocamentos - do desenho para o tear ou para a computação); *Forma-Conteúdo* (questões de volume, forma, linha, textura, composição, movimento, tensão,...), *Saberes Estéticos e Culturais* (história da arte da tapeçaria e da arte têxtil antiga e atual, arte plumária, arte da tapeçaria inca, cultura popular, estética do cotidiano) e *Patrimônio Cultural* (coleção, acervo de memória), além do meio ambiente em *Conexões Transdisciplinares*.

Neste estudo, as proposições estão no foco das **Linguagens Artísticas**, enfatizando a tecedura da linguagem da tapeçaria.

## Sobre Norberto Nicola

(São Paulo/SP, 1930)

Eu encontrei uma coisa que eu disse: Meu Deus! A tapeçaria tem uma linguagem particular! Então comecei a fazer experimentos no sentido de dar à técnica da tapeçaria uma autonomia, que ela falasse por ela mesma.

Norberto Nicola

O artista constrói sua trajetória de produção desde os anos 50 do século 20, quando era um jovem “curioso e xereta”, nas palavras do próprio Norberto Nicola. Nessa época, artistas como Aldo Bonadei e Samson Flexor são influências que enriquecem o aprendizado de pintura. Segundo Norberto Nicola: “A minha formação principal foi dada pelo Flexor. (...) Eu vi uma exposição dele e me entusiasmei muito com os quadros. Então

eu pus os meus desenhinhos debaixo do braço e um dia eu fui lá e disse: Eu quero ser seu aluno ". No Ateliê Abstração, de Samson Flexor, Nicola conhece Jacques Douchez e toma contato com métodos de geometrização utilizados por Flexor em suas aulas. Artista inquieto e ousado, Nicola não se contenta com as linguagens do desenho e da pintura e parte em busca de outras linguagens. Chega à tapeçaria após visita a uma exposição de Jean Lurçat<sup>1</sup> em Paris.

Os livros e a manipulação do material específico da tapeçaria vão dando novas pistas ao artista. A arte pré-incaica, com a qual tem contato em uma viagem ao Peru, revela-lhe novas técnicas em tapeçaria. Nicola torna-se um colecionador e um estudioso de objetos da cultura pré-incaica.

O contato com a arte plumária da população indígena brasileira que, para Norberto, são "tapeçarias em forma de plumagens", desperta seu olhar para outras manifestações de culturas populares. Na apresentação do catálogo de arte plumária da 17ª Bienal de São Paulo, Norberto Nicola diz: "Vi a plumária como manifestação da sensibilidade humana à beleza, alcançada plenamente por esses homens através da natureza, da apropriação do material que os comove esteticamente e de sua elaboração artesanal ". As tramas das culturas indígenas e os tecidos das manifestações populares trazem para o artista o desejo de aprofundar sua pesquisa.

Apesar de artistas como Madeleine Colaço e Regina Graz terem começado um trabalho com tapeçaria anos antes no Brasil, é a partir do final da década de 50 que a tapeçaria ganha um novo conceito, abandonando sua imposta condição de elemento decorativo.

Parte dessa revolução deve-se ao Ateliê Douchez-Nicola de tapeçaria, criado em 1959 em São Paulo por Jacques Douchez e Norberto Nicola e que fica aberto até a década de 80, sendo referência para uma geração de artistas que trabalham nessa linguagem. A tapeçaria, que antes tentava imitar os efeitos da pintura, ganha status de obra de arte independente nos trabalhos dos dois artistas. A tapeçaria não mais como uma superfície tecida, mas a tapeçaria como uma forma tecida. Apare-

cem os volumes, a perfuração longitudinal da superfície tecida, à maneira das telas de Lucio Fontana<sup>2</sup> e a preferência pelo abstrato-geométrico como outra característica marcante.

No ateliê, Nicola e Douchez, mesmo trabalhando juntos por mais de duas décadas, preservam suas individualidades expressivas, criando para suas tapeçarias a expressão “formas tecidas” como “composições têxteis que tanto usavam o baixo-relevo, os vazados, quanto também invadiam o espaço ou constituíam espaço próprio.”<sup>3</sup>.

A inventividade de Nicola e sua inquietude pela pesquisa aproximam-no de um novo instrumento para a criação de desenhos: o computador. Diz Nicola no documentário: “O computador não vai matar nenhuma das outras técnicas, continuo fazendo desenho, pintura... Um não interfere no outro, só que cada um tem a sua linguagem”.

Primeiro artista a expor a tapeçaria numa Bienal Internacional de São Paulo, Nicola assume o discurso da forma na tapeçaria, situando-a no nível do objeto que absorve ativamente o espaço, envolve o olhar e atrai o espectador para a sensualidade de suas formas. Nicola cria tramas, nós cheios e vazios numa inovadora tapeçaria.



## Os olhos da arte

Nós temos isto aqui: urdume e trama. Nós fazemos assim: um fio sim, um fio não, um fio sim, um fio não. A tapeçaria é quando você tece de tal forma, e aperta de tal forma que os fios do urdume somem e você fica só com a cor da trama.

Norberto Nicola

A tapeçaria como linguagem artística. Na poética do seu fazer, uma elaborada tessitura habita a ancestralidade do homem, passa pela mitologia de tantos povos e pelos contos de fada. Uma técnica antiga que se inicia com função utilitária, inserida na arte têxtil.

A tapeçaria, tecnicamente, consiste em fios que se entrelaçam, tendo o tear como instrumento, o urdume como base de fios e a trama que reveste o urdume em movimentos alternados, passando o fio ora por cima, ora por baixo do fio base do urdume.



Norberto Nicola - *Fausto*

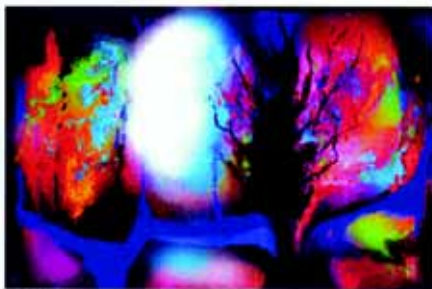
dicionais ampliam-se com a agregação de materiais de surpresa e contraponto, como crinas de cavalo usadas a partir dos anos 70, pela polonesa Magdalena Abakanovicz, que ganhou prêmio na 7ª Bienal paulista, em 1965, e a iugoslava Jagoda Buic. Outro aspecto da linguagem da tapeçaria artística no Brasil é o gênero da tapeçaria plana, nos anos 50/60, com Douchez e Nicola, pela prática da técnica do tear manual contra a tradição da tapeçaria bordada européia e portuguesa.

Na arte plumária<sup>4</sup>, reconhecida por Norberto Nicola como linguagem da tapeçaria, penas e fibras são as matérias-primas usadas na confecção dos artefatos plumários por todos os grupos tribais brasileiros, sendo tarefa predominantemente masculina.

Por conta dessa variedade de técnicas

Os fios podem ser de fibras vegetais, como a juta e o algodão; animais, como a lã; sintéticos, obtidos através de fibras produzidas quimicamente; e, mais recentemente, fios de garrafas Pet, utilizados em conjunto com outros fios naturais, devido ao apelo ambientalista em torno da reutilização desse tipo de material e às possibilidades estéticas que oferece.

Assim, desde o experimentalismo dos anos 60 no Brasil, as possibilidades dos materiais tra-



Norberto Nicola - *Sarça ardente, 2000*  
Desenho para computador.



e materiais utilizados, a tapeçaria começa a ser chamada, a partir dos anos 80 do século 20, como arte da fibra. No entanto, as técnicas do bordado como, por exemplo, o arraiolo, também são consideradas tapeçarias.

Segundo Ferreira Gullar<sup>5</sup>:

A pintura é, na sua origem, uma arte de representação; a arte têxtil não: quando o homem fez o primeiro palmo de tecido, criou uma coisa nova, um corpo novo no mundo – e uma relação espacial nova. Na verdade, criou o plano que seria mais tarde o suporte da tapeçaria. E o ofício de tecer se tornaria subsidiário da linguagem pictórica – imitação da pintura. Foi necessário que a própria linguagem da pintura entrasse em crise para que se redescobrisse a autonomia da expressão têxtil.

Assim, a linguagem da tapeçaria, após a revolução que começa no cubismo, se desvincula da representação, da narratividade, para assumir suas próprias formas, texturas, relevos e volumes. A tapeçaria deixa aos poucos de ser plana e ganha o espaço. Os cortes, conseguidos no momento da troca de cores da trama, eram, nas tapeçarias que tinham como meta a imitação da pintura, recosturadas por trás, de maneira a não ficarem visíveis. Assumi-los enquanto possibilidade técnica e visual foi, ao mesmo tempo, um movimento em direção à simplicidade e à valorização da processualidade como elemento visual. Para se conseguir os volumes, em alguns casos, os próprios cortes são sobrepostos uns aos outros e, em outros casos, há a colocação de enchimentos ou a inserção de outros materiais como cordas, por exemplo.

No Brasil, colaboraram para o desenvolvimento e reconhecimento da tapeçaria como linguagem artística, os artistas: Regina Graz, Madeleine Colaço, Genaro de Carvalho (que foi aluno de Jean Lurçat em Paris), Jacques Douchez e Norberto Nicola.

Tecer é por si mesmo um ato sensorial. A tapeçaria, por mais que exista um projeto anterior, é feita, criada ou construída no ato do tecer, que articula devaneios poéticos carregados de imagens retiradas das possibilidades e impossibilidades oferecidas pelo material, além das alternativas técnicas na criação de jogos visuais.

Neste começo de século 21, a tapeçaria já conseguiu um lugar de destaque entre as linguagens artísticas, no entanto, como disse Nicola no documentário, é “muito mais do que aquilo que foi, mas muito menos do que seria o ideal”. Mesmo assim, somos reconhecidos como país importante na produção de tapeçaria, ao lado da França e da Polônia.

## O passeio dos olhos do professor

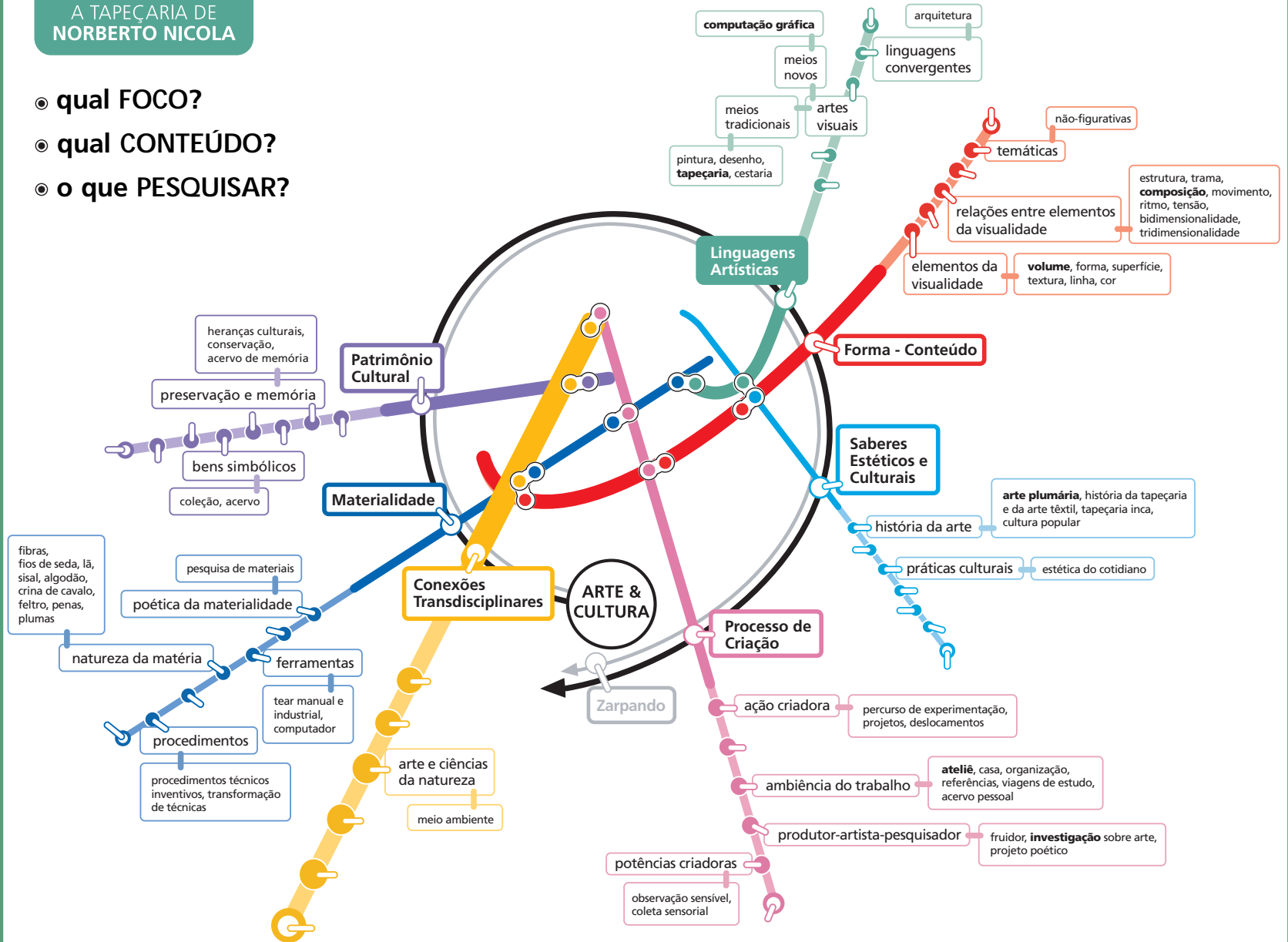
Ao escolher este material para exibir aos alunos, você já tem em mente alguns itens a serem trabalhados. No momento do planejamento, ao assistir ao DVD, convidamos você a fazer um diário de bordo com anotações que norteiem a sua compreensão do documentário e das questões que possam surgir no momento da exibição para os alunos. Sugerimos, então, uma pauta do olhar que pode auxiliar o seu pensar pedagógico:

- ⦿ O documentário desperta algo em você?
- ⦿ A linguagem artística da tapeçaria pode ser compreendida na perspectiva do documentário?
- ⦿ Na busca poética do artista, quais aspectos são enfatizados no documentário?
- ⦿ O documentário traz uma forma de entrevista em que o entrevistador pouco aparece. Como enfatizar essa característica em sala de aula?
- ⦿ O documentário lhe faz perguntas? Quais?
- ⦿ O documentário lhe traz respostas, conceitos novos? Quais?
- ⦿ Para seus alunos, quais momentos do documentário seriam interessantes? O que aguçaria a curiosidade deles?

Sua resposta a essa pauta do olhar revela seu modo particular de perceber o documentário. São pistas que podem trazer diferentes ramificações para o trabalho, ampliadas pelo olhar de seus alunos.

**Mapa potencial**  
A TAPEÇARIA DE NORBERTO NICOLA

- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?





## Percurso com desafios estéticos

No mapa potencial apresentado, você pode observar os desdobramentos possíveis, os vários sub-focos em que se pode trabalhar a partir do documentário sobre Norberto Nicola. Tendo como ponto de partida o foco **Linguagens Artísticas**, oferecemos algumas proposições que podem gerar diferentes percursos no ensino de arte.



## O passeio dos olhos dos alunos

Possibilidades:

- Antes da exibição do documentário, seria interessante que os alunos saíssem para coletar materiais pelos arredores da escola e conseguissem folhas ou gravetos. Lembre-os de não retirar nada das plantas, coletando apenas o que já foi descartado pela natureza. Em sala de aula, encaminhe a separação desses materiais, divida-os entre os grupos de alunos e proponha que cada grupo tente construir uma trama com o material que tiver em mãos. A partir daí, você pode exibir os primeiros segundos do documentário, quando o artista explica como o homem começou a tecer. Após a exibição desse momento, converse com os alunos perguntando o que sabem sobre trabalhos em arte relacionados com o “tramar”. A exibição do primeiro bloco, em seguida, poderá oferecer o entendimento da tapeçaria como linguagem artística e de como ocorreu a pesquisa pessoal do artista.
- Uma exposição de tapetes trazidos de casa pelos alunos pode vir a ser uma maneira motivadora para os alunos assistirem ao documentário. Observar com eles como cada um dos tapetes foi confeccionado, se conhecem a técnica utilizada, ou até quem fez o tapete e como ele é utilizado em casa. Após esse momento, você poderá exibir o segundo bloco do documentário, com ênfase no processo de tecer no tear. Depois da exibição, voltando aos tapetes, procure problematizar se reconhecem os tapetes que foram feitos em tear e aqueles que foram construídos em outras técnicas.

- © O trabalho com volumes que saem de uma superfície plana é uma tônica nas obras de Norberto Nicola. Pedir aos alunos que recortem tiras de papel e trabalhem com elas construindo relevos sobre um outro papel mais encorpado é uma proposta interessante. As tiras poderão ser sobrepostas, ou cruzadas da maneira que o aluno achar melhor. As cores também poderão ser variadas. A exposição dos trabalhos e o documentário, que poderá ser exibido por inteiro, oferecerão a oportunidade de melhor compreender o trabalho do artista. Após a exibição, converse com os alunos, veja se percebem a interligação do trabalho que fizeram com a criação de relevo proposto pelo artista. Depois, torna-se oportuna a re-exibição dos momentos que para você e/ou eles são significativos nesse aspecto.

Essas possibilidades são geradoras de inúmeros percursos. Dependendo do primeiro contato de seus alunos com a obra de Norberto Nicola, e de suas provocações, o trabalho será propositor de outros tantos. O importante é uma conversa, antes e após a exibição, para você identificar o que os alunos perceberam do que viram.



## Desvelando a poética pessoal

- © Como o trabalho com tapeçaria é lento, os alunos podem ser agrupados em duplas para facilitar a execução e diminuir custos. Uma tábua, uma caixa de madeira, dois pedaços de cabo de vassoura, uma moldura velha, ou vários outros materiais podem ser pensados para colocar pregos e servir à construção de um pequeno tear manual. O próximo passo é escolher o fio com que se vai tecer: cordão, lã, sisal, retalhos finos de tecidos velhos, etc. Cada dupla poderá escolher trabalhar com o material que considerar mais interessante. Como esse pequeno tear é de fácil transporte, os alunos podem trabalhar em casa recebendo sugestões no ambiente familiar.

- Outra possibilidade de trabalho com tecelagem é tecer em tela de arame. Cada aluno poderá trabalhar em pedaços de 30cmx40cm aproximadamente de tela de galinheiro, e com tiras de tecidos, meias velhas, cordas. O procedimento consiste em passar os tecidos pelos buracos da tela, construindo uma trama. Não há maneira certa de tecer, cada aluno pode pesquisar a maneira que mais lhe agradar.
- A idéia não é a realização de um único trabalho, mas a criação de uma série que possa, depois, ser apreciada e discutida sob a perspectiva da pesquisa na linguagem da tecelagem. Ao mesmo tempo, é importante acompanhar o processo individual, ou da dupla, e, ao final da produção, viabilizar a mostra dos trabalhos, gerar discussões e trocas estéticas que ampliem as possibilidades de produção na linguagem, apreciando e comparando as padronagens, texturas, volumes produzidos, os materiais e técnicas utilizados.

### **Ampliando o olhar**

- Como diz Norberto Nicola, a arte têxtil pode estar em todos os lugares. A roupa que vestimos, as cortinas, as almofadas e os tapetes de nossa casa, as cestas, as redes e muito mais. Algumas peças são feitas em teares manuais, outras em teares industriais. Você poderá pedir aos alunos que saiam em coleta sensorial, observando as diferentes texturas dos tecidos que encontrarem pela escola, e montem um pequeno álbum com desenhos que evidenciem essas diferentes texturas. Esses desenhos poderão constituir um mostruário de texturas que poderá ficar à disposição dos alunos para pesquisas visuais.
- Conhecer de perto um tear manual e o trabalho de artistas/artesãs é outra proposta. Em algumas regiões do país, a tecelagem manual é tradição passada de mães para filhas. Em outras, é um importante meio de sobrevivência e é feita por homens e mulheres. Para a visita a uma tecelã ou tecelão, os alunos podem elaborar um roteiro de perguntas

com questões sobre quais os tipos de materiais e cores são usadas, as técnicas, temas dos trabalhos, entre outras. As questões de gênero também podem ser abordadas nesse trabalho. Se houver possibilidade, você também pode levá-lo para conhecer um tear industrial.

- No documentário, Norberto Nicola fala sobre a influência que as formas da natureza (principalmente raízes) exercem em seu trabalho. Uma visita a um parque ecológico, com blocos de anotações visuais será uma boa oportunidade para ampliar o repertório imagético e despertar sensibilidades. Os desenhos poderão ser de observação, durante a visita, e de memória, ao chegarem à sala de aula.
- As cordas, utilizadas para brincar ou no trabalho de familiares de seus alunos, também podem desencadear um bom trabalho. Nas obras de Norberto Nicola, ele recobre essas cordas com outros fios, formando nova textura. Revendo o segundo bloco do documentário, os alunos podem analisar as obras que contêm cordas para perceber como elas são recobertas. Depois, revestir alguns pedaços junto com seus alunos, pedindo que observem a diferenciação de textura e maleabilidade do material.
- A exposição de tapetes organizada dentro da sala, no momento de motivar os alunos a assistirem ao documentário, pode ser ampliada para toda a escola, trazendo, além dos tapetes, outros objetos tecidos por pessoas da comunidade<sup>6</sup>. Esse movimento aumenta a interação escola-bairro e valoriza os “fazeres especiais” realizados na comunidade.



## Conhecendo pela pesquisa

- Nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul, assim como no litoral do Nordeste, várias instituições assistenciais, governamentais ou não, fazem o trabalho de resgate da tradição da tapeçaria artesanal. Segundo publicação<sup>7</sup> do Instituto Nacional do Folclore: “a nossa tecelagem artesanal acontece hoje em caminhos

pautados na tradição ou no ressurgimento dessa tradição, fomentada por instituições de cunho assistencial ou com a preocupação de incorporar a mão de obra no mercado formal de trabalho, aumentando a renda familiar, desenvolvendo o comércio fora dos centros produtores, mantendo a produção doméstica, organizações associativistas, produções sistematizadas e até fábricas que sustentam o vínculo com fazer artesanal nos acabamentos dos produtos”. Você pode propor pesquisas sobre essas associações e seus trabalhos, problematizando, inclusive, se o artesanato se mantém ligado a uma tradição cultural ou se ele é forçado a se adequar e se padronizar à cultura da indústria turística.

- No documentário, Norberto Nicola fala sobre algumas manifestações de cultura popular como o Boi-Bumbá e o carnaval. Pesquise com seus alunos a manifestação de cultura popular mais presente em sua região, tentando evidenciar como a tecelagem, em sua concepção mais ampla, se mistura a ela.
- Norberto Nicola encontrou na arte plumária uma semelhança entre as técnicas empregadas pelos indígenas, no uso de penas e fibras, e aquela que o artista utiliza em seu trabalho. Uma pesquisa sobre a arte plumária do índio brasileiro trará uma melhor compreensão dos valores de nossas culturas nativas. A investigação pode começar pela escolha de alguns povos indígenas, por exemplo, Bororo, Karajá, Kayapó ou Tukano. Entre outras questões, a pesquisa pode cercar: qual a finalidade dos adornos plumários para os indígenas? Como a matéria-prima – penas, plumas e penugem – é conseguida? As tribos possuem estilo próprio na confecção de seus artefatos plumários? Nos dias de hoje, a arte plumária sofre o perigo de descaracterização por conta da necessidade do índio adaptar a confecção ao gosto “turístico”?
- A obra de Jacques Douchez, um francês que veio para o Brasil, no final da década de 40 do século 20, e trabalhou com Norberto Nicola em um ateliê em São Paulo, pode ser outra possibilidade de pesquisa importante para o entendimento da linguagem da tapeçaria. Como os dois



artistas mantinham suas individualidades expressivas, suas obras são diferentes, e a leitura comparativa trará à tona novos assuntos.

- © Muitos contos de fadas estão às voltas com instrumentos de tapeçaria.

Uma velha viúva sustentava seus três filhos tecendo lindos brocados, com animais e flores que pareciam ter vida.

O brocado maravilhoso

Um pobre moleiro contou para todo mundo que sua filha fiava palha e bobinava ouro.

Rumpelstiltskin

A princesa há de espetar o dedo num fuso e morrerá!

A bela adormecida

Segundo Neil Philip<sup>8</sup> em seu livro, isso acontece porque “as fiandeiras, assim como as mulheres que se ocupavam de costura e bordado, contavam histórias enquanto trabalhavam” e assim, anexavam ao seu fazer um mundo mágico. Organize com os alunos momentos de contação de histórias a partir da pesquisa desses e outros contos de fadas. Cada livro publicado com essas histórias traz ilustrações completamente diferentes. A pesquisa sobre essas ilustrações, assim como o fazer de novas ilustrações, são oportunidades de trabalho a partir dos contos de fadas. Outra história interessante, que também fala em tecelagem, é *A roupa nova do imperador*.

- © O Peru é um país com uma tecelagem riquíssima. Desde a era pré-incaica, os peruanos estão às voltas com os teares. O que os alunos podem descobrir sobre a arte têxtil dos incas? Se sua escola tem uma sala de informática, convide os alunos a visitar o Peru e conhecer sua arte e sua cultura através de alguns sites.
- © O crochê e o tricô, que algumas mães e avós fazem, são modos de tecer também. Você pode pedir aos seus alunos que tragam peças nessas duas técnicas de casa, pesquisando as diferentes estruturas apresentadas: fios, tramas, texturas dos diferentes pontos, a presença de vazados e

cheios. Ampliando a pesquisa, pode-se discutir e mapear os diferentes modos de utilização do crochê e o tricô em casa, os motivos práticos e estéticos e os locais onde são colocados, observando a presença de uma estética no cotidiano. Caso alguma mãe ou avó possa vir à sala ensinar como se trabalha nessas técnicas, será muito interessante para os alunos. A artista plástica Beatriz Milhazes<sup>9</sup> introduz, em suas pinturas, a representação de pontos e texturas de objetos feitos em crochê. Vale a pena levar para seus alunos observarem.



## **Amarrações de sentidos: portfólio**

O caminho percorrido nesta viagem, que teve como ponto de partida o documentário sobre a tapeçaria de Norberto Nicola, pode ter recheado a bagagem estética dos alunos. Agora, é hora de abrir a mala e compartilhar o que foi realizado. O portfólio de cada aluno pode vir a ser como um álbum de fotografias com tratamento estético.

Apesar de terem feito a mesma viagem, as vivências são individuais. Cada aluno poderá fazer a montagem de sua pasta, dando um aspecto de tecelagem, de estruturas de crochê, tricô, tanto na capa da pasta como no papel que será suporte para acomodar as pesquisas realizadas, os trabalhos práticos, as fotografias da aula, etc.

A apresentação dos portfólios no espaço da sala de aula, ou da escola, também deve ser pensada como momento de criação e organização estética.



## **Valorizando a processualidade**

O que conhecemos com este projeto? O que nos tocou? Houve transformações?

A visualização dos portfólios pode trazer uma noção da experiência vivida pelos alunos e do que eles conheceram. Um modo para eles trocarem suas impressões sobre a experiência é se organizando em duplas, um fazendo perguntas ao outro, como se fosse uma entrevista. Cada aluno poderá elaborar previa-

mente suas perguntas e, terminando a entrevista, podem discutir as semelhanças e diferenças percebidas no modo de compreensão da experiência vivida.

Reolhar o seu trabalho, a partir do diário de bordo iniciado quando você assistiu pela primeira vez ao documentário, pode ajudá-lo a também ter uma melhor compreensão sobre o seu fazer pedagógico. Quais os pontos fortes? E os pontos fracos? As pesquisas realizadas dão suporte para outras viagens? Você, como professor pesquisador, pôde observar transformações em sua prática pedagógica? Quais? A pauta do olhar foi importante? Quais os desdobramentos possíveis a partir desse projeto?

## Glossário

**Arraiolo** – tipo de tapeçaria feita com lãs bordadas sobre talagarça. O ponto que chamamos de arraiolos foi conhecido em alguns países com os nomes de ponto cruz oblíquo, ponto de cruz curto e comprido, ou ponto de trança eslavo. Há registro desse ponto na Península Ibérica, pelo menos, há oito séculos, pois na Catedral de Astorga existe um bordado do século 20, no qual está bem visível esse tipo de ponto. Fonte: <[www.arpaarraiolos.com.br/historia.htm](http://www.arpaarraiolos.com.br/historia.htm)>.

**Arte plumária** – designa artefatos confeccionados a partir de penas de aves e fibras vegetais, utilizados, sobretudo, como adorno corporal pelos índios brasileiros. Fonte: NICOLA, Norberto. In: *Arte plumária do Brasil*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1983.

**Fazeres especiais** – tradução de *making special*, conceito criado por Ellen Dissanayake, antropóloga americana estudiosa da arte como comportamento humano, para nomear a tendência comportamental artística do ser humano. Essa tendência tanto pode gerar artefatos e atividades de pessoas sem uma expressa motivação estética, como pode gerar as mais altas criações autoconscientes da arte contemporânea. Fonte: RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

**Fibra** – material básico da tecelagem, as fibras podem ser de diversos materiais, sejam eles naturais ou industrializados. Fonte: Fundação Nacional de Arte. Instituto Nacional do Folclore. *Artesanato brasileiro: tecelagem*. Textos de Amália Lucy Geisel e Raul Lody. Rio de Janeiro. 1983

**Pré- incaica** – fase histórica da civilização peruana que vai de 8 mil anos a.C até a chegada dos espanhóis em 1534 d.C. Fonte: <[www.revistamuseu.com.br/naestrada/naestrada.asp](http://www.revistamuseu.com.br/naestrada/naestrada.asp)>.

**Tapeçaria** – conjunto de técnicas que, em sentido estrito, se referem à produção manual de tapetes em teares, nos quais se dá o entrelaçamento regular dos fios da trama e dos fios do urdimento ou urdidura. Inclui ainda a confecção de tapetes elaborados exclusivamente à mão, tendo-se por base uma tela rústica que serve de urdimento, a talagarça, sendo os fios entrelaçados com agulhas. Fonte: CUNHA, Newton. *Dicionário SESC: a linguagem da cultura*. São Paulo: Perspectiva: Sesc São Paulo, 2003.

**Trama** – é o resultado do ato de tecer, de entrelaçar fios horizontais no urdume vertical. Fonte: Fundação Nacional de Arte. Instituto Nacional do Folclore. *Artesanato brasileiro: tecelagem*. Textos de Amália Lucy Geisel e Raul Lody. Rio de Janeiro. 1983.

**Urdume** – “fios base de tecelagem que ficam em posição vertical, esticados”. Fonte: <[www.soliarte.com.br/tear/tear/htm](http://www.soliarte.com.br/tear/tear/htm)>.

## Bibliografia

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. Instituto Nacional do Folclore. *Artesanato brasileiro: tecelagem*. Textos de Amália Lucy Geisel e Raul Lody. Rio de Janeiro. 1983.

CÁURIO, Rita. *Artêxtil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria*. Rio de Janeiro: Editora Primor, 1985.

NICOLA, Norberto in *Arte plumária do Brasil*. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo, 1983.

PHILIP, Neil. *A volta ao mundo em 52 histórias*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

## Seleção de endereços sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 20 fev. 2005.

BONADEI, Aldo. Disponível em: <[www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo2/modernidade/eixo/stahelena/bonadei.htm](http://www.mac.usp.br/projetos/seculoxx/modulo2/modernidade/eixo/stahelena/bonadei.htm)>.

DOUCHEZ, Jacques Douchez. Disponível em: <[www.bmf.com.br/pages/Cultural/exposicao/tecidas/tecidas.asp](http://www.bmf.com.br/pages/Cultural/exposicao/tecidas/tecidas.asp)>.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[www.pinacoteca.unisantia.br/portugues/exposicoes2003/jacquedouchez.htm](http://www.pinacoteca.unisantia.br/portugues/exposicoes2003/jacquedouchez.htm)>.

LUÇART, Jean. Disponível em: <[www.museu-caramulo.net/lurcat.htm](http://www.museu-caramulo.net/lurcat.htm)>.

NICOLA, Norberto. Disponível em: <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[www.ecco.com.br/vita\\_mia/oriundi\\_artplas.asp](http://www.ecco.com.br/vita_mia/oriundi_artplas.asp)> (e outros artistas italianos).

PERU. Disponível em: <<http://incas.perucultural.org.pe/index.htm>>.

TAPEÇARIA. Disponível em: <[www.ecco.com.Br/vita\\_mia/oriundi\\_artplas.asp](http://www.ecco.com.Br/vita_mia/oriundi_artplas.asp)>.

## Notas

<sup>1</sup> Jean Lurçat (1892-1966): pintor, decorador e tapeceiro francês foi o grande responsável pela projeção e desenvolvimento da tapeçaria contemporânea, renovando sua linguagem ao trabalhar com formas geométricas. Exerceu a sua atividade em Paris, primeiramente sob influência do cubismo e posteriormente do surrealismo. Foi no âmbito do seu trabalho como decorador, e das preocupações daí decorrentes, que lhe surgiu o interesse pela tapeçaria. Graças aos seus esforços, esta arte quase perdida reencontrou o seu lugar de primeiro plano no mundo artístico. Foi grande influência no trabalho de Norberto Nicola e Genaro de Carvalho.

<sup>2</sup> Lúcio Fontana (1899-1968), que tem uma obra diversificada, marcada pela busca de caminhos experimentais e a utilização de vários suportes, é mais comumente lembrado pelos cortes feitos em telas monocromáticas, “a busca pelo âmago da superfície da tela”, ou “rasgos na alma”, no dizer de Paulo Herkenhof. Fonte: <[www.geocities.com/rioartecultura/luciofontana.htm](http://www.geocities.com/rioartecultura/luciofontana.htm)>.

<sup>3</sup> Rita CÁURIO, *Artêxtil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria*, p. 124.

<sup>4</sup> Norberto Nicola organiza uma mostra de arte plumária que é apresentada na 12ª Bienal Internacional de São Paulo/ em sala especial em 1983.

<sup>5</sup> GULLAR, Ferreira. In: Rita CÁURIO, *Artêxtil no Brasil: viagem pelo mundo da tapeçaria*, p. 7.

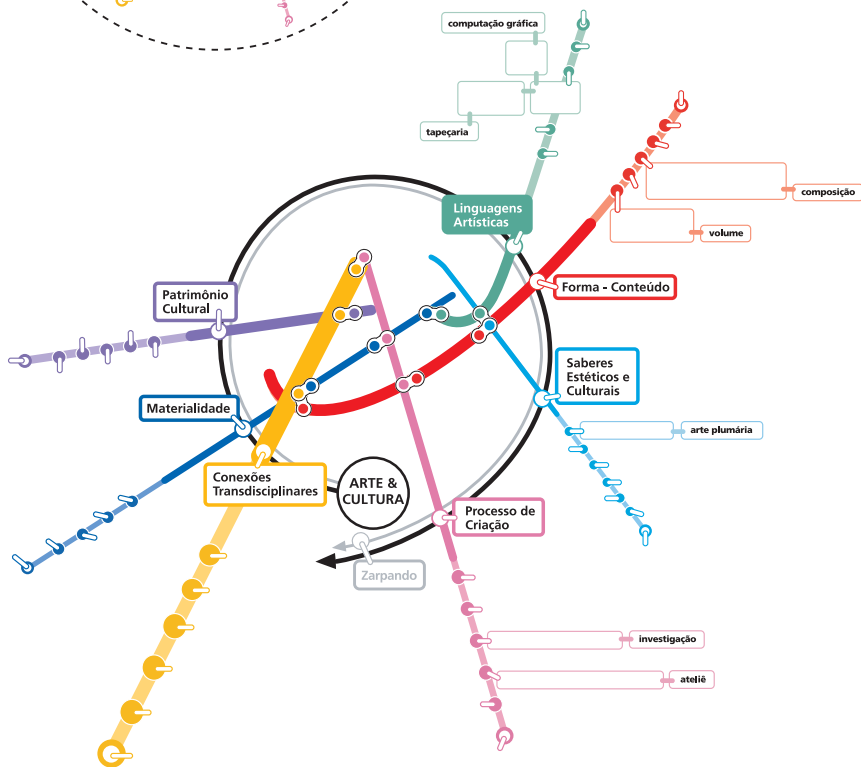
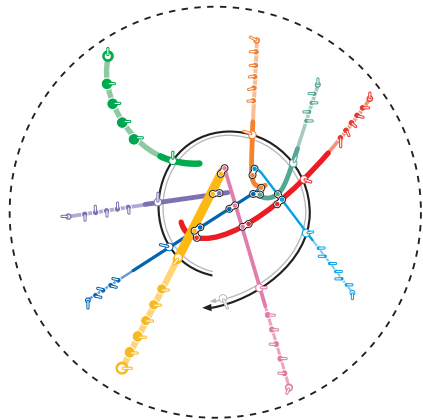
<sup>6</sup> Leia mais sobre a estética do cotidiano em sala de aula em: RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

<sup>7</sup> FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. *Artesanato brasileiro: tecelagem*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1983. p.16.

<sup>8</sup> Neil PHILIP, *A volta ao mundo em 52 histórias*, p. 52.

<sup>9</sup> Beatriz Milhazes (Rio de Janeiro/RJ, 1960). Pintora, gravadora, ilustradora, professora. Sua obra faz referências ao barroco, à obra de Tarsila do Amaral, e Burle Marx, a padrões ornamentais e a art deco. Beatriz Milhazes participa das exposições que caracterizam a geração 80 - grupo de artistas que buscam retomar a pintura em contraposição à vertente conceitual dos anos 70, e têm por característica a pesquisa de novas técnicas e materiais. Fonte: <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.

## Mapa potencial A TAPEÇARIA DE NORBERTO NICOLA



Patrocínio



FUNDAÇÃO  
IOCHPE

Organização



[www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)